

Avaliação das Condições Ambientais do Açude de São Gonçalo-Pb

GURJÃO, Katia C. O. IFPB- Campus Sousa, Katgurjao@yahoo.com.br; LIMA, Caetano J. IFPB- Campus Sousa; VIEIRA, Hugo. CAAASP; BARBOSA, Marilene V. IFPB-Campus Sousa; RIBEIRO, Sérgio N. IFPB-Campus Sousa; SILVA Ronaldo. IFPB-Campus Sousa

Resumo

O Perímetro Irrigado de São Gonçalo, construído em 1919, é administrado pelo DNOCS e representa um complexo hídrico com infra-estrutura de irrigação e assentamento de colonos no município de Sousa-PB. Diante das atividades degradativas no açude de São Gonçalo o trabalho teve como objetivo diagnosticar as condições ambientais do entorno do mesmo e efetuar levantamento sobre a origem dos danos ambientais. Como metodologia foi utilizada visita de campo e entrevistas com moradores do entorno e cidades vizinhas ao açude. Levantaram-se os seguintes pontos sobre o estudo de campo: emissão de esgotos residenciais para áreas próximas as margens do açude; margens do açude degradadas pela intensa exploração agropecuária; alto índice de desmatamento da mata ciliar; Uso indiscriminado de agrotóxico pela população ribeirinha; Emissão de esgotos residenciais das cidades de Nazarezinho e Marizópolis, através de riacho que deságua no açude de São Gonçalo; Exploração para lazer de área de mata. O primeiro resultado desse trabalho de alerta e conscientização das condições ambientais da bacia hidrográfica do açude de São Gonçalo, foi a elaboração de um vídeo e uma cartilha educativa de título: “ **SOS - Açude de São Gonçalo**”.

Palavras-chave: saúde pública, degradação ambiental, educação ambiental

Contexto

O Perímetro Irrigado de São Gonçalo, construído em 1919, é administrado pelo DNOCS e representa um complexo hídrico com infra-estrutura de irrigação e assentamento de colonos no município de Sousa-PB.

A estrutura é composta pela sede do acampamento, onde fica a administração e um núcleo com toda uma estrutura urbana com 1.800 habitantes. As agrovilas são compostas pelos Núcleos Habitacionais: I com 1.200 habitantes; II com 2.300 habitantes; e III com 2.100 habitantes. São 500 colonos instalados em 518 lotes em operação com uma população total de 7.400 habitantes.

Todo o Perímetro Irrigado tem suprimento d'água através do açude de São Gonçalo cuja capacidade é de 44.600 milhões de m³ (PDI EAFS,2007). A água é distribuída entre os lotes dos colonos através de uma rede de canais de irrigação num total de 104.641 metros além do abastecimento humano do distrito de São Gonçalo, as das cidades de Sousa, Marizópolis e Nazarezinho. O Perímetro Irrigado tem uma área de 5.290 ha, mas atualmente só é utilizada cerca de 3.212 ha, sendo 2.412 ha irrigáveis, e 800 ha sendo área de sequeiro. Atualmente, a área está assim distribuída: 2.412 ha para os irrigantes; 128 ha para a Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAFS-PB); 303 ha para a COMECA (Cooperativa Mista dos Empresários em Ciências).

As atividades antrópicas vêm causando grandes impactos ambientais ao açude de São Gonçalo. Algumas causam danos irreversíveis para o ambiente, existindo atualmente várias formas de degradações ao açude como lixo e esgotos residenciais jogados às suas margens, desmatamento e outros danos vindo a causar vários problemas de saúde a população.

Diante das atividades degradadoras no açude de São Gonçalo o trabalho teve como objetivo diagnosticar as condições ambientais do entorno do açude de São Gonçalo e efetuar

Resumos do VI CBA e II CLAA

levantamento sobre a origem dos danos ambientais.

Descrição da Experiência

O trabalho foi realizado nos meses de abril a dezembro de 2006, através de visitas de campo para coleta de informações e constatação em loco dos danos ambientais.

As visitas de campo foram realizadas no Distrito de São Gonçalo, (comunidade onde está localizada o açude), nas cidades de Marizópolis e Nazarezinho, municípios localizados na bacia hidrográfica do açude de São Gonçalo (Figura 1). No caso do município de Marizópolis a distância entre a área urbana e a bacia hidráulica do referido açude é menos de 1 Km.

Foram realizadas entrevistas com os moradores das áreas do entorno do açude de São Gonçalo e com outros usuários deste recurso hídrico, os quais relataram suas opiniões sobre o problema ambiental da bacia hidrográfica daquele açude.

Através das visitas de campo pode-se visualizar, no entorno do açude o depósito de vários materiais poluidores como garrafas pet, lixo residencial, recipientes de agrotóxicos, sacolas, plásticas e entulhos dos mais diversos.

Com os dados levantados realizamos várias discussões com os alunos do EAFS-PB sobre gestão de recursos hídricos, lei sobre crimes ambientais, Código florestal brasileiro, política nacional dos recursos hídricos e outros textos afins.

Foram levantados os seguintes pontos sobre o estudo de campo:

- Emissão de esgotos residenciais para áreas próximas as margens do açude;
- Margens do açude degradadas pela intensa exploração agropecuária;
- Alto índice de desmatamento da mata ciliar;
- Uso indiscriminado de agrotóxico pela população ribeirinha;
- Emissão de esgotos residenciais das cidades de Nazarezinho e Marizópolis, através de riacho que deságua no açude de São Gonçalo;
- Exploração para lazer de área de mata ciliar;
- Processo de degradação acentuada na área do vertedouro do açude;
- Instalação de palhoça para lazer dentro do açude

Verificou-se que existem vários tipos de degradação ambiental da bacia hidrográfica do açude de São Gonçalo, as quais comprometem direta ou indiretamente a saúde de uma população em torno de 100.000 pessoas, distribuídas nas cidades de Sousa, Marizópolis e Nazarezinho, além de famílias de agricultores que desenvolvem suas atividades na bacia hidrográfica do supra citado açude.